

A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A educação enquanto fenômeno social: política, economia, ciência e cultura

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: política, economia, ciência e cultura / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-531-0

DOI 10.22533/at.ed.310200911

1. Educação. 2. Política. 3. Economia. 4. Ciência e Cultura. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como a mais eficiente medida para barrar o avanço do contágio, fizeram as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias que aproximassem estudantes e professores. E é nesse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os professores pesquisadores e os demais autores reúnem os seus escritos para a organização deste livro.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala a mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*” no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, os diminutos recursos destinados, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo ele, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades.

Nesse ínterim, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, sobretudo aquelas que inter cruzam e implicam ao contexto educacional. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores brasileiros, como os compõe essa obra.

O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para uma necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade, de uma forma geral, das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade.

Portanto, as discussões empreendidas neste volume 01 de “***A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, assim como também da prática docente, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam.

Este livro reúne um conjunto de textos, originados de autores de diferentes estados brasileiros e países, e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, ciências

e tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, política, economia, entre outros.

Os autores que constroem essa obra são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EDUCAÇÃO BRASILEIRA NA ATUALIDADE E EDUCAÇÃO POLÍTICA: IMPLICAÇÕES E PERSPECTIVAS CRÍTICAS	
Clésio Aderno da Silva	
Graciela Targino	
Keyla Andrea Santiago Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.3102009111	
CAPÍTULO 2	10
UM PROJETO PARA A PROMOÇÃO DA LITERATURA E DOS DIREITOS HUMANOS	
Regina Coeli da Silveira e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3102009112	
CAPÍTULO 3	21
O CURRÍCULO E A ESCOLA PÚBLICA: REFLEXÕES SOBRE A DIMENSÃO DA POBREZA	
Eliana Cordeiro Curvelo	
Sebastião de Souza Lemes	
DOI 10.22533/at.ed.3102009113	
CAPÍTULO 4	32
INTRODUÇÃO AO MULTICULTURALISMO EM EDUCAÇÃO	
Adelcio Machado dos Santos	
Manoel Leandro Fávero	
Audete Alves dos Santos Caetano	
Suzana Alves de Moraes Franco	
DOI 10.22533/at.ed.3102009114	
CAPÍTULO 5	39
A FORMAÇÃO HUMANÍSTICA DO PROFESSOR NOS ASPECTOS QUE TANGEM A INCLUSÃO SOCIAL	
Marlene Ribeiro Martins	
Bruna Fernanda Ananias Souza	
Patrícia Mata Sousa	
Tatiane Cristina Ramos Moscatelli	
DOI 10.22533/at.ed.3102009115	
CAPÍTULO 6	53
FORMAÇÃO MORAL NO CONTEXTO ESCOLAR NA CONTEMPORANEIDADE: DIVERSIDADE CULTURAL, INTERFACES E APROXIMAÇÕES COM OS CONCEITOS DE CAMPO E HABITUS DE PIERRE BOURDIEU	
Sara Bernardes	
DOI 10.22533/at.ed.3102009116	

CAPÍTULO 7	66
GESTÃO DEMOCRÁTICA NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE LARANJAL PAULISTA - SP	
Izalto Junior Conceição Matos Kátia Regina Zanardo	
DOI 10.22533/at.ed.3102009117	
CAPÍTULO 8	78
EVASÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: O QUE PENSAM OS ALUNOS DE UMA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL	
Marcos Roberto Diniz	
DOI 10.22533/at.ed.3102009118	
CAPÍTULO 9	88
DESEMPENHO DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ESPERA FELIZ/MG EM AVALIAÇÃO DE LARGA ESCALA E PERCEPÇÃO DOCENTE: ANÁLISE BASEADA NO PROEB/SIMAVE DE 2011 A 2017	
Larissa Mendes Mateus Luciane da Silva Oliveira Marcos Vinicio Diniz	
DOI 10.22533/at.ed.3102009119	
CAPÍTULO 10	102
O PROJETO RECEPÇÃO CIDADÃ: ACOLHIDA DE ESTUDANTES INGRESSANTES DO IFTM – CAMPUS UBERLÂNDIA	
Gabriel Ferreira Barcelos Anna Clara Pereira Machado Nísia Maria Teresa Salles Márcia Lopes Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.31020091110	
CAPÍTULO 11	107
RELAÇÕES VERDES: DA PRÁTICA À CONSCIÊNCIA AMBIENTAL	
Ana Paula Gorski Cesar Beatriz Lorenzi Wisbeck	
DOI 10.22533/at.ed.31020091111	
CAPÍTULO 12	120
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL X FORMAÇÃO HUMANA: PROCESSO DE DISPUTA OU COMPLEMENTAÇÃO DE SABERES?	
Elza Magela Diniz	
DOI 10.22533/at.ed.31020091112	
CAPÍTULO 13	134
O RECURSO LINGÜÍSTICO DAS GÍRIAS UTILIZADO PELOS ADOLESCENTES E/OU JOVENS QUE CUMPREM MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE INTERNAÇÃO	
Fernando Miranda Arraz	

CAPÍTULO 14..... 149

A AGROECOLOGIA COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO À AGRICULTURA CONVENCIONAL NO ASSENTAMENTO TERRA À VISTA, SUL DO ESTADO DA BAHIA

Adenilson Alves Cruz

Rosana Mara Chaves Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.31020091114

CAPÍTULO 15..... 157

PISO SALARIAL DOCENTE NO ESTADO DE MATO GROSSO SUL: APROXIMAÇÕES E PERSPECTIVAS

Maria do Socorro Sales Felipe Bezerra

Danielli Araujo Jarcem

DOI 10.22533/at.ed.31020091115

CAPÍTULO 16..... 170

EDUCAR PARA O CUIDADO DE SI E PARA VIVER A *PARRHESÍA*

Wagner Gomes Sebastião

Carlos Roberto da Silveira

DOI 10.22533/at.ed.31020091116

CAPÍTULO 17..... 179

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO COMBATE À DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emilly Alencar Pereira

Elenir da Silva Marques

Joelma Gomes Pereira

Mariane da Silva Costa

Richard Sebastião Silva das Neves

Flaviany Aparecida Piccoli Fontoura

Claudia Janayna Carollo

DOI 10.22533/at.ed.31020091117

CAPÍTULO 18..... 183

EVASÃO ESCOLAR E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Shana Krindges

Elisete Gomes Natário

DOI 10.22533/at.ed.31020091118

CAPÍTULO 19..... 195

A CRIANÇA E O NOVO CAMPO ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Gisele Brandelero Camargo

Ana Luiza Santos

Ana Marcela Taques Glonek

Joseane Schoab Giebeluka

DOI 10.22533/at.ed.31020091119

CAPÍTULO 20.....211

POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS E DISCURSO: UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE QUALIFICAÇÃO DOCENTE NA CIDADE DE RIO BRANCO – ACRE

José Eliziário de Moura
Erlande D'Ávila do Nascimento
Paulo Eduardo Ferlini Teixeira
Uthant Benicio de Paiva

DOI 10.22533/at.ed.31020091120

CAPÍTULO 21..... 226

PROJETO MALALA: UMA VOZ PELA EDUCAÇÃO

Patricia Batista Schunk
Sueli Marques de Souza Velloso

DOI 10.22533/at.ed.31020091121

CAPÍTULO 22..... 238

HORTA ORGÂNICA EM ESCOLA MUNICIPAL COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

José Carlos Pina
Luiz Antonio Higino da Silva
Ademir Kleber Morbeck de Oliveira
Rosemay Matias
Giselle Marques de Araújo
João Paulo Abdo
Talita Cuenca Pina Moreira Ramos

DOI 10.22533/at.ed.31020091122

CAPÍTULO 23..... 251

FATORES DE DESISTÊNCIA NA ESCOLA: ALUNOS DE UM CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Hélio Fritz Kiessling
Júlio Gomes de Almeida
Maria do Carmo Meirelles Toledo Cruz

DOI 10.22533/at.ed.31020091123

CAPÍTULO 24..... 259

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A SUA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL, POLÍTICA E PROFISSIONAL

Karina Franco
Claudia Almeida Scariot
Géssica Fiabane
Priscilla Christina Franco

DOI 10.22533/at.ed.31020091124

CAPÍTULO 25..... 268

JUVENTUDE, CULTURA E IDENTIDADE: APROPRIAÇÃO SIMBÓLICA DE

CAPITAL CULTURAL

José Franco de Azevedo

Sônia Pinto de Albuquerque Melo

DOI 10.22533/at.ed.31020091125

CAPÍTULO 26..... 284

UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO ESCOLAR E A HISTÓRIA DE VIDA DE JOVENS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Rafaela Furtado Queiroz

Maria de Jesus Campos de Souza Belém

DOI 10.22533/at.ed.31020091126

SOBRE O ORGANIZADOR..... 298

ÍNDICE REMISSIVO..... 299

CAPÍTULO 16

EDUCAR PARA O CUIDADO DE SI E PARA VIVER A PARRHESÍA

Data de aceite: 03/11/2020

Wagner Gomes Sebastião

Universidade São Francisco
Campinas/SP

Carlos Roberto da Silveira

Universidade São Francisco
Itatiba/SP

RESUMO: Da Antiguidade greco-romana e tendo por alusão a necessidade de uma Educação voltada para o cuidado de si e para a *parrhesía*, apresentamos a importância, em especial, a da figura de Sócrates como educador e a sua metodologia de fomentar no outro, a preocupação consigo mesmo, com o conhecimento e o cuidado de si mesmo, que poderia ser obtido através das práticas de cuidado de si. Tais exercícios espirituais e técnicas de *parrhesía* possibilitavam dizer a verdade a si mesmo e viver tal verdade, através da coerência entre discurso e prática para um bem viver. Para o momento presente, pensamos que tais ensinamentos podem ser importantes para a atuação docente, quanto ao com cuidado de si, para cuidar do outro em busca de uma psicagogia em que docentes e discentes encontrem sentido na sua vida pessoal, acadêmica e profissional. Este artigo, tem aporte principal as teorias de Michel Foucault e Pierre Hadot, sobre um retorno sobre as fontes socráticas, à *parrhesía* e, acreditamos que tais lições podem ser relevantes para a relação Professor e Aluno nesse caminhar juntos, de aprendizagem, em que se proporcione o cultivo

de si mesmos.

PALAVRAS-CHAVE: Sócrates; Cuidado de Si; *Parrhesía*; Educação

EDUCATIN FOR SELF-CARE AND EXPERIENCING PARRHESIA

ABSTRACT: From Greco-Roman Antiquity and having as reference the need for an Education focused on self-care and parrhesia, we present the importance, in particular, that of the figure of Socrates as an educator and his methodology of fostering in the other, the concern with oneself, with the knowledge and care of oneself, which could be obtained through self-care practices. Such spiritual exercises and techniques of parrhesia made it possible to tell the truth to oneself and to live that truth, through the coherence between speech and practice for a good life. For the present moment, we think that such teachings may be important for the teaching performance, as for taking care of oneself, to take care of the other in search of a psychagogy in which teachers and students find meaning in their personal, academic and professional life. This article has as main contribution the theories of Michel Foucault and Pierre Hadot, about a return on the Socratic sources, to parrhesia and, we believe that such lessons can be relevant for the relation Teacher and Student in this walk together, of learning, in which provide for cultivation of themselves.

KEYWORDS: Socrates; Self Care; Parrhesia; Education

INTRODUÇÃO

A partir dos ensinamentos de Sócrates,

das teorias de Michel Foucault e Pierre Hadot, pretendemos focalizar a educação brasileira, quanto ao educar para o cuidado de si e para viver a *parrhesía*, ou seja, uma educação que fomente nos alunos um “cultivo” constante do cuidado de si, em especial, para os aspectos ligados ao cultivo da alma, da moral, da ética, para viver a *parrhesía*, que é viver a sua verdade, de forma coerente com seus pensamentos e com o bem comum.

Pretendemos desenvolver este trabalho em duas etapas, a primeira refere-se à Sócrates, o educador, em que expomos as características de Sócrates em relação ao seu “modo de vida” e a forma como atuava constantemente no cuidado de si e dos outros. A segunda, apresentamos práticas do cuidado de si, a partir dos exercícios espirituais de Pierre Hadot, com as perspectivas do aprendizado para viver, dialogar, morrer e ler, quando ao trabalhar a *parrhesía*, que significa verdade. Acreditamos que os exercícios espirituais e as práticas de cuidado de si, empregadas na Antiguidade Greco-romana, possa também ser aplicada no dia a dia do homem contemporâneo, pois este pode, dizer a si mesmo a verdade sobre seus comportamentos e, quem sabe seja possível uma transformação para que viva a sua verdade. Em si pensando na educação, talvez possa viver seu “modo de vida” voltado para o cuidado de si e do outro, para a vida em *parrhesía*.

SÓCRATES: O EDUCADOR

Sócrates (469-399 a.-C.) é considerado por muitos autores, como o grande filósofo da Antiguidade Grega, pois entendem que, a sua existência foi primordial para a definição de filosofia entre os homens, assim como seu legado despertou a consciência entre os homens de Atenas. Para Pierre Hadot (1999,p.47 *apud* SILVEIRA, 2014,p.115), a figura mítica de Sócrates inspirou seus discípulos a fundarem as escolas que fazem parte da história da filosofia, tais escolas apresentaram um modo de vida, uma certa forma de existência, “ uma mudança total de vida, uma conversão de todo o ser, e, finalmente, a um desejo de ser e de viver de certa maneira”(HADOT,1999, p.18)

O discurso filosófico de Sócrates era vinculado com a forma de viver e a filosofia um exercício que o preparava para a sabedoria. Exercícios espirituais que o transformavam interiormente, e seus discursos coadunavam com suas ações. Surgia, portanto um imenso movimento diante do “Mito Sócrates”. A ideia de filosofia se vincula a este “modo de vida”. “Modo de vida” cujo exemplo mítico este relacionado com incessantes buscas pela virtude, pelo conhecimento e verdade, pois ele dizia: sei que nada sei”, “conhece-te a ti mesmo”, “cuida de si”. (SILVEIRA, 2014, p.115)

Sócrates tinha algumas características peculiares pois, não se apegava

a aspectos materiais ou títulos, era um homem livre de inveja e arrogância, muito diferente dos homens da sua época e de nossos tempos atuais. Afirmava constantemente que nada sabia e, assim era justificada sua ignorância diante de tantos “homens sábios” da Grécia Antiga, ao apresentar um “modo de vida” a partir da coerência, do viver de acordo com suas palavras e com seus discursos de procura incessante pelo aperfeiçoamento de si. Este modo vida causava ciúmes e inveja em muitas pessoas, assim muitos adversários e até inimigos, mas também muitos amigos o acompanhavam e fundaram as escolas filosóficas tais como: a Escola Cínica que influenciaria o Estoicismo, a Escola de Cirene que influenciou o Epicurismo e a Academia de Platão. Ao ser condenado por tais homens, no tribunal, em 399 a. C., ele declarou que não fazia outra coisa senão persuadir a todos a não cuidar em demasiado do corpo, das posses e riquezas, “mas melhorar o mais possível a alma, dizendo-vos que dos haveres não vêm a virtude para os homens, mas da virtude vem os haveres e todos os outros bens particulares e públicos” (PLATÃO, 1999 p. 57).

Sócrates utilizava os métodos da *Ironia* e da *Maiêutica* para conscientizar seus discípulos sobre o cuidado de si e a ter novas ideias. Já a *ironia*, não era no sentido empregado atualmente. No contexto socrático, quer dizer um certo exame de entendimento e a *maiêutica* no sentido de propiciar o surgimento de novas ideias.

Na obra *Hermenêutica do Sujeito*, Michel Foucault, apresenta o método utilizado por Sócrates e as evidências do Sócrates educador em diálogo com Alcibiades, sendo este último, com pretensões políticas de governar a cidade de Atenas. Sócrates, questiona aspectos da educação e formação de Alcibiades, assim como sua riqueza em comparação aos seus rivais, neste caso, Esparta e o Império Persa que apresentavam uma educação que assegurava boas maneiras, grandeza de alma, coragem, dentre outros diferenciais. Sócrates diz a Alcibiades que não tem a mesma riqueza e, principalmente que não tem a mesma educação e, insiste que Alcibiades, deveria refletir sobre si mesmo, conhecer a si mesmo, insisti para que olhe um pouco mais para si mesmo para descobrir a sua inferioridade em relação aos seus rivais.

E esta inferioridade não consiste apenas em que não é mais rico e não recebeste educação, mas também em não seres capaz de compensar estes dois defeitos (riqueza e educação) com aquilo que, unicamente, poderia permitir-te afrontá-los sem demasiada inferioridade: um saber, uma *tékhne*. Não tens a *tékhne* que permitiria compensar estas inferioridades iniciais. (FOUCAULT, 2006, p.46-47)

O diálogo entre Sócrates e Alcibiades demonstra que a partir dos questionamento de Sócrates, ao utilizar a *ironia* e a *maiêutica*, Alcibiades percebe sua ignorância sobre si mesmo, o que causa-lhe um certo desespero ao perceber

que não estava preparado para governar a cidade, apesar de suas ambições, não sabia o que faltava a si mesmo, pois não se ocupava consigo mesmo.

ENCONTRO, CONHECE-TE A TI MESMO, CUIDADO DE SI E DO OUTRO

Partindo de Sócrates como educador que provoca, a partir de seus questionamentos, um pensar sobre si mesmo, instiga uma proposta de conhecimento e cuidado de si, aqui propomos uma reflexão acerca da importância de examinar a própria existência, em tempos em que a arte do pensamento pode nos causar certo estranhamento, face a automaticidade do cotidiano.

Pretendemos ressaltar que para a existência de qualquer relação humana é necessário o “Encontro”, a dialética, pois tal “encontro” é a abertura para o diálogo inflamado e o caminhar juntos corresponde ao encontro do olhar, do reflexo de si no olhar do outro, neste encontro de almas. (SILVEIRA, 2014. p.116.)

Esta abertura do diálogo consigo mesmo, ao pensar sobre si mesmo, pressupõe um encontro consigo mesmo, ou seja, uma disposição para refletir e examinar sobre a própria existência e sobre esse conhecimento de si, que vai permitir o cuidado de si.

Esta noção de conhecimento de si e cuidado de si ficou esquecida na filosofia durante muitos séculos, foi aos poucos eliminada do pensamento e da preocupação filosófica. Conforme Foucault (2006), esse momento inicial de ruptura deve ser buscado na Teologia, quando o sujeito passou a encontrar em Deus seu modelo, seu ponto de realização absoluta, ao estabelecer a correspondência entre um Deus que tudo conhece e os sujeitos seriam capazes de conhecer sob o amparo da fé. Tal relação, se constituiu como principal elemento que desprende o pensamento filosófico da espiritualidade que o acompanhava até então, conhecido como *epiméleia heautoû* (conhecimento de si), essa perspectiva histórica é importante para compreender um dos motivos das mudanças que foram ocorrendo ao longo dos séculos, quanto a diluição do cultivo de si em nossa sociedade Ocidental contemporânea.

Sócrates afirmava que conhecendo a si mesmo, saberá cuidar de si mesmo, mas o grande problema é que conhecer-se a si mesmo envolve uma ruptura radical com a vida cotidiana, com convenções e hábitos, daí torna-se estranho ao cotidiano, mas isso não significava um certo afastamento da realidade e sim um questionamento constante sobre os saberes, sobre si mesmo e sobre os outros. (SILVEIRA, 2014)

Ao retomar o diálogo entre Sócrates e Alcibíades, parece evidente que ao ser questionado, Alcibíades percebe que não se conhece, logo não cuidou de si e conseqüentemente não poderia cuidar dos outros, nesse caso específico, governar

a cidade. Diferentemente, quando Sócrates passou a ser considerado o homem mais sábio, Sócrates imediatamente passou a examinar a si mesmo.

Ao se examinar, pretendia conhecer-se a si mesmo e conseqüentemente cuidar de si. Ao cuidar de si, no encontro com os outros, no diálogo com os outros, tentava despertar as pessoas, para que também peregrinassem pelos caminhos do conhecimento de si. Daí, o cuidar de si, torna-se extensão para o cuidado do outro. (SILVEIRA, 2014, p.117)

O cuidado de si, a partir do conhecimento de si deve ser trabalhado constantemente a partir de exercícios, uma busca incessante pelo aperfeiçoamento da alma, através do que denominamos práticas do cuidado de si.

PRÁTICAS DO CUIDADO DE SI

A noção de cuidado de si é apresentada de forma inicial a partir do exame diário da vida, do diálogo e da busca das verdades. Para Pierre Hadot (2015) isso ocorre a partir de alguns exercícios para este cuidado de si, exercícios denominados espirituais que apresentam-se como práticas deste cuidado de si.

Correspondem a uma transformação da visão de mundo e a uma metamorfose de personalidade. A palavra “espiritual” permite entender bem que esses exercícios são obra não somente do pensamento, mas de todo psiquismo do indivíduo e, sobretudo, ela revela as verdadeiras dimensões desses exercícios: graças a eles, o indivíduo se eleva a vida do Espírito objetivo, isto é, recoloca-se na perspectiva do Todo (“Eternizar-se ultrapassando-se”). (HADOT, 2015, p.20)

Na ideia dos exercícios espirituais, Pierre Hadot (2015), apresenta em sua obra as seguintes perspectivas: aprender a viver, aprender a dialogar, aprender a morrer e aprender a ler.

Segundo o autor, o aprender a viver, consiste num estilo de vida que engloba toda a existência, “a filosofia vai educar o homem para que busque alcançar apenas o bem que pode obter e busque evitar apenas o mal que pode evitar” (HADOT, 2015 p.23). Em resumo trabalhar os aspectos do bem moral e o mal moral que dependem de nós, pois o restante não depende de nós.

Hadot (2015), apresenta alguns exercícios denominados como espirituais tais como: a pesquisa, o exame aprofundado, a leitura, a audição, a atenção, o domínio de si, a indiferença as coisas indiferentes. Afastar-se das paixões, das vaidades, fugir da maledicência, despojar-se da piedade e do ódio e, amar todos os homens.

Destacamos as definições de Pierre Hadot (2015, p. 26-31) em relação a alguns dos exercícios citados. Sobre a “atenção”, trata-se de uma vigilância e uma presença contínua, uma consciência de si desperta, uma tensão constante do

espírito, graças a essa vigilância do espírito, a regra de vida fundamental, isto é, a distinção entre o que depende de nós e o que não depende de nós, está sempre “a mão”.

Tal atenção propicia a memorização, a meditação desta regra da vida e ao examinar o que fazer ao longo do dia, isso para exercer os princípios de suas ações, assim como a noite, ao realizar um novo exame, tudo isso fortalece a atenção, no sentido de verificar os equívocos, os erros e corrigi-los. Essa meditação e memorização precisam ser alimentadas pela “pesquisa” e o “exame aprofundado” de objetos e acontecimentos, a descrição deve ser numa perspectiva “física”, afastando as emoções das análises e julgamentos. Como consequência de tais exercícios será possível obter a indiferença às coisas indiferentes, que é a aplicação da regra de vida fundamental, além de outros comportamentos práticos tais como o domínio de si e a realização dos deveres da vida social.

Na busca do cuidado de si, os exercícios apresentam-se como propostas, como o aprender a dialogar, tendo como referência Sócrates, ao examinar seus interlocutores, e, principalmente, examinar a consciência que se apresenta como um exercício espiritual.

O diálogo socrático, aparece assim, portanto, como um exercício espiritual praticado em comum que convida ao exercício interior, isto é, ao exame de consciência, a atenção a si, em síntese, ao famoso ‘conhece-te a ti mesmo’. Se o sentido original dessa fórmula é difícil de discernir, não é menos verdadeiro que ela convida a uma relação de si para consigo mesmo que constitui o fundamento de todo exercício espiritual (HADOT, 2015.p.38).

O diálogo socrático se apresenta como uma excelente estratégia para trabalhar essa introspecção do sujeito, para que ele passe da perspectiva externa, na qual os outros são o foco, para uma perspectiva interna, sendo que, ele é que deve se conhecer e a partir de então cuidar das coisas que realmente são relevantes.

Hadot (2015), complementa com a noção do aprender a morrer e aprender a ler. O aprender a morrer, aqui no sentido de morrer para aquilo que não é relevante e, novamente, recorre a Sócrates que se expôs à morte pela virtude, pois preferiu morrer ao renunciar a sua consciência, quando permaneceu coerente ao seu discurso. O aprender a ler, passa a ser importante para além da leitura de textos, apresenta-se como um desafio, a leitura das situações, a leitura do mundo e leitura também de nós mesmos. Este aprender a ler é uma libertação de preocupações irrelevantes, voltar-nos para nós mesmos, refletir, meditar e deixar que os textos falem ao nosso corpo e alma.

A partir de tais exercícios, podemos denominar como práticas deste conhecimento de si e deste cuidado de si, será possível viver em conformidade com

a natureza do homem e não em conformidade com os preconceitos humanos ou convenções sociais, vivendo assim a sua verdade, a sua *parrhesía*.

A PARRHESÍA E O CUIDADO DE SI

A palavra *parrhesía* é traduzida como verdade, quem usa da *parrhesía* é aquele que fala a verdade. Na palavra *parrhesía*, presume-se que o falante dê um relato completo e exato do que tem em mente, de modo que a audiência seja capaz de compreender exatamente o que aquele que fala tem em seus pensamentos

Parrhesía é um tipo de atividade verbal que tem relação específica com a verdade através da franqueza, uma certa relação com a própria vida através do perigo, um certo tipo de relação consigo mesmo através do criticismo (autocrítica ou crítica às outras pessoas) e uma relação específica para com a lei moral através da liberdade e do dever. Mais precisamente, a *parrhesía* é uma atividade verbal na qual um falante expressa sua relação pessoal com a verdade e arrisca a vida porque reconhece o ato de dizer a verdade como um dever para melhorar ou ajudar outras pessoas (assim como a si mesmo). (FOUCAULT, 2013, p.6)

É importante ressaltar que as técnicas de *parrhesía* aqui mencionadas apresentam uma mudança em relação a concepção grega, quando alguém corajoso falava a verdade a outra pessoa e corria riscos em função disso. A relação agora consiste em ser corajoso o suficiente para falar a verdade sobre si mesmo. Para esse confronto de si mesmo, Foucault (2013, p.93), afirma que esta exigia o que os gregos chamaram de *askésis*, que consistia em práticas que visavam o desenvolvimento espiritual, assim como os exercícios espirituais citados anteriormente.

Conforme Foucault (2013), as técnicas de *parrhesía* também apresentam alguns exercícios para o cuidado de si, tais como o exame noturno, autoescrutínio e as representações. Ele comenta sobre o exame noturno de Sêneca, que consistia em refletir sobre os acontecimentos do dia e verificar seus acertos e erros, objetivando o aprimoramento. O autoescrutínio de Sereno que ao realizar o exame noturno, passava a ter seus defeitos tão evidentes e imediatamente cuidava de si, ao viver a sua verdade, desprendendo-se dos padrões sociais, assim como as representações de Epitecto que promovia a reflexão constante daquilo que se tinha controle e o que não se tinha.

Ao trabalhar a *parrhesía* e o cuidado de si, pretendemos associar o conhecimento e o cuidado de si com viver a verdade de si, ou seja, pensar uma espécie de “estética do eu”, na qual analisamos nossas atitudes, ao parar um pouco, recuar, ganhar outra perspectiva e examinar se estamos fazendo da vida, uma “obra-de-arte”.

EDUCAR PARA O CUIDADO DE SI E PARA VIVER A *PARRHESÍA*

Foucault, no curso, *Governo de si e dos outros* (1983, *apud* FREITAS, 2013, p.331) apresenta uma nova visão do saber e a prática pedagógica, que contrapõe a visão do saber pedagógico como um saber que constrói o sujeito e disso emerge uma perspectiva da educação como arte da existência e cultivo de si. Propõe que a pedagogia é antes de tudo uma emergente experiência de si mesmo, dessubjetivação, transformação, ou seja, uma psicagogia que faça o aluno, a partir de suas reflexões, encontrar a si mesmo, perceber como foi constituído e tenha uma transformação aliada a *parrhesía*, que consiste em viver sua verdade. A pedagogia como psicagogia não responde a uma dúvida do conhecimento epistemológico e sim um modo de olhar e de ouvir a si mesmo e ao outro. Dirá Foucault (2010, p.276) que a filosofia apresenta-se como detentora do monopólio da *parrhesía*, quando esta opera sobre as almas pelo processo da psicagogia e,

[...] em vez de ser uma força de persuasão que convencerá as almas de tudo e de qualquer coisa, ela se apresenta como uma operação que permitirá que as almas distingam convenientemente o verdadeiro do falso e deem, pela *paideia* filosófica, instrumentos necessários para operar essa distinção.

Partindo do pressuposto que somos moldados pelas instituições de aprisionamento, tais como escolas, prisões, hospitais psiquiátricos e, estamos sendo monitorando constantemente, faz-se necessário pequenas rupturas com as normas e regras para essa autodescoberta. Considerando a escola como uma instituição, segundo Foucault (1999), para “docilizar” corpos, acreditamos numa mudança totalmente necessária, ou seja, a atuação do professor que deve conhecer-se a si mesmo, cuidar de si e, assim conseguirá cuidar do outro, pois certamente promoverá uma psicagogia, ao propor aos alunos um refletir sobre si mesmo, para que a partir de uma autopercepção, de subjetivação, eles consigam encontrar-se a si mesmos e passem a cuidar de si, vivendo suas verdades de forma coerente com seus pensamentos e palavras, tendo conhecimento dos riscos existentes por estar abandonando certos padrões sociais definidos, mas que no entanto, possam encontrar um sentido em sua vida pessoal, acadêmica, profissional, de forma tal que contribuam para um bem comum.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como referência a figura de Sócrates, os educadores de nosso tempo podem refletir sobre seu papel junto aos seus alunos, considerando a noção desse cuidado de si. Talvez, inicialmente, os educadores precisem conhecer a si mesmo, para depois cuidar de si e, em seguida trabalhar a fomentar tal noção junto aos seus

alunos. A base para fomentar o conhecimento de si e o cuidado de si é o diálogo entre Mestre e Discípulo, em tempos atuais, Professor e Aluno. Diálogo que deve proporcionar o Encontro, que podemos definir como: ato de chegar um diante do outro, encontro caracterizado pela aproximação, um caminhar juntos, para que a partir de um cuidado de si, seja possível o cuidado com o outro.

A relação professor-aluno apresenta características interessantes sobre a questão da *parrhesía*, pois, na abertura para um diálogo com objetivo de provocar o conhecimento de si e o cuidado de si, ambos necessitam apresentar suas verdades e a forma como vivem essas verdades, ou seja, a *parrhesía*, somente tem sentido se aquele que fala, vive aquilo que fala e faz, logo, consegue a partir da coerência entre pensamentos, palavras e atitudes, incitar reflexões no outro, a respeito de si mesmo.

Os ensinamentos de Sócrates, Foucault e Hadot apresentam-se como desafios aos educadores dos tempos atuais e, acreditamos que tais exercícios podem nos ajudar em uma educação mais humanizada, mais consciente, de cuidado para com a vida, numa estética de si.

REFERÊNCIAS

CANDIOTTO, Cesar. *Subjetividade e verdade no último Foucault*. Revista *Trans/Form/Ação*, São Paulo, v.31(1), p.87-103, 2008.

FOUCAULT, Michel. *A hermenêutica do sujeito*. Trad. Márcio Alves da Fonseca; Salma Tannus Muchail. 2 ed. - São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FOUCAULT, Michael. *Discurso e verdade - conferências em Berkeley*. Revista de Filosofia *Prometeus*, UFS, Ano 6- Nº 13, 2013.

FOUCAULT, Michel. *O governo de si e dos outros: curso no Collège de France (1982-1983)*. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010

FREITAS, Alexandre S. *A parresía pedagógica de Foucault e o êthos da educação como psicagogia*. Revista Brasileira de Educação v. 18 n. 53 abr.-jun. 2013. (p.325, 338).

HADOT, Pierre. *Exercícios espirituais e filosofia antiga*. Trad. Flávio F. Loque; Loraine Oliveira. São Paulo: É Realizações Editora, 2015

SILVEIRA, Carlos Roberto da. *A educação socrática como "modo de vida": a imagem do "cuidado de si" na beleza poética do sátiro*. Revista *Horizontes*, v.32, n.2, p.109-119 jul./dez.2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 22, 47, 89, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 145, 146, 147, 258, 284, 293, 296

Agricultura convencional 149, 152

Agricultura natural 239, 242, 243, 248, 250

Agroecologia 149, 150, 152, 154, 156, 250, 283

Aprendizagem significativa 183, 184, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 228, 296

Assentamento 149, 150, 153, 154, 155, 156

C

Chikungunya 179, 180, 182

Conscientização ambiental 239

Coronavírus 195, 196, 197, 204, 205, 210

Cotas 251, 254, 257

Covid-19 195, 196, 204, 205, 209

Crianças 22, 25, 26, 35, 36, 41, 45, 47, 89, 92, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 123, 181, 184, 186, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 207, 208, 209, 210, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 247, 248, 293, 296

Cuidado de si 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178

Cultura 2, 3, 7, 8, 10, 11, 13, 14, 16, 17, 20, 24, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 48, 49, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 70, 81, 104, 129, 134, 135, 147, 191, 199, 200, 201, 202, 204, 207, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 236, 250, 265, 266, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 288, 298

Currículo 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 51, 63, 64, 69, 87, 91, 92, 98, 117, 203, 204, 205, 207, 210, 212, 218, 219, 220, 224, 225, 265

D

Dengue 179, 180, 181, 182

Desempenho em matemática 88, 96, 97

Direitos humanos 10, 11, 12, 13, 15, 19, 20, 25, 48, 83, 262

Diversidade 4, 10, 15, 16, 18, 33, 34, 35, 38, 40, 42, 44, 53, 54, 57, 59, 63, 64, 69, 102, 113, 202, 222, 257, 271, 281

Dualismo escolar 120, 133

E

Educação 2, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 21, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 98, 99, 100, 101, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 152, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 193, 194, 195, 196, 198, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 231, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 265, 266, 267, 284, 285, 286, 288, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298

Educação ambiental 117, 119, 238, 239, 240, 241, 247, 248, 249, 250

Educação básica 32, 71, 75, 89, 90, 100, 157, 158, 159, 160, 165, 167, 168, 183, 203, 212, 255, 256, 261, 266, 298

Educação de jovens e adultos 132, 259, 260, 261, 266, 267, 284, 285, 286, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297

Educação em direitos humanos 10

Educação em saúde 179, 182

Educação infantil 31, 66, 72, 110, 181, 203, 204, 207, 209, 226, 227, 228, 235, 237, 246, 247, 293

Educação política 1, 6, 7, 8, 9

Educação profissional 78, 79, 82, 83, 84, 85, 86, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 251, 254, 255, 257, 258, 261, 266

Ensino médio integrado 126, 251, 253, 257

Ensino profissionalizante 78, 82, 123, 126, 254

Escola 2, 5, 6, 7, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 86, 87, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 98, 99, 101, 107, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 122, 124, 125, 129, 130, 150, 154, 158, 160, 163, 168, 172, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 199, 202, 203, 204, 205, 207, 210, 211, 213, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 251, 252, 254, 255, 256, 260, 262, 266, 284, 287, 288, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297

Escola pública 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 61, 110, 112, 113, 114, 116, 125, 130, 158, 163, 168, 181, 193, 223, 296

Escolarização 25, 33, 34, 37, 91, 92, 195, 196, 197, 204, 205, 207, 208, 209, 220,

251, 256, 259, 262, 263, 288, 289

Escolas técnicas 78, 124, 125, 126

Evasão escolar 73, 78, 79, 83, 84, 85, 86, 183, 184, 186, 187, 189, 190, 191, 193, 194, 218, 221, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 258

F

Formação 2, 3, 4, 5, 6, 13, 19, 22, 24, 25, 27, 31, 35, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 79, 80, 81, 86, 92, 102, 103, 105, 110, 111, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 138, 143, 144, 145, 147, 149, 153, 155, 159, 166, 172, 181, 189, 190, 191, 211, 212, 213, 216, 218, 219, 221, 223, 230, 240, 249, 255, 256, 259, 260, 261, 266, 267, 273, 279, 284, 285, 286, 287, 289, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 298

Formação escolar 284, 285, 286, 289, 291, 292, 293, 294, 296

Formação humana 5, 22, 46, 52, 120, 121, 127, 133

Formação humanística 39

Formação profissional 42, 47, 120, 124, 255, 259, 266, 287

G

Gestão democrática 66, 67, 75, 296

Gíria 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

H

Histórias de vida 285, 286, 287, 288, 292, 294, 296

I

Identidade 14, 34, 52, 63, 67, 70, 84, 134, 135, 139, 144, 145, 146, 147, 201, 214, 218, 268, 269, 270, 273, 274, 275, 276, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 286, 287, 288, 290, 292

Inclusão social 39, 42, 43, 48

Infância 22, 47, 107, 109, 112, 115, 116, 117, 136, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 209, 210, 285, 289, 295

J

Juventude 267, 268, 280, 281, 290, 292, 296

L

Linguagem 7, 13, 16, 29, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 223, 224, 230, 270, 272, 273

Literatura 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 29, 78, 219, 251, 253, 254, 255, 269,

276

M

Mundo do trabalho 23, 24, 26, 54, 259, 260, 262

N

Natureza 8, 13, 54, 62, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 126, 129, 149, 150, 152, 176, 238, 239, 240, 241, 242, 249, 256, 259, 279, 280, 287

Nível de proficiência 88, 90

Novo campo escolar 195, 196, 197, 203, 205, 207, 208

P

Parrhesía 170, 171, 176, 177, 178

Participação coletiva 66

Pedagogia de projetos 226

Políticas educacionais 1, 2, 23, 27, 29, 30, 70, 89, 92, 159, 166, 211, 213, 214, 215, 220, 222, 223

Políticas públicas 7, 26, 27, 56, 59, 78, 88, 89, 90, 99, 100, 109, 131, 186, 209, 211, 257, 259, 261

Prática pedagógica 32, 44, 69, 75, 89, 92, 177, 226

Preservação ambiental 116, 239

Privados de liberdade 134, 136, 138, 140, 142, 145, 147

PROEB 88, 89, 90, 91, 93, 98, 99, 100

Professor 14, 15, 19, 25, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 64, 67, 73, 76, 77, 78, 83, 85, 86, 90, 93, 98, 111, 112, 114, 115, 118, 137, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 177, 178, 183, 189, 194, 206, 211, 213, 216, 218, 219, 222, 223, 224, 228, 229, 265, 266, 272, 294, 295, 298

Projeto político pedagógico 66, 67, 68, 69, 70, 72, 75, 76, 189, 190, 228, 295

Projeto recepção cidadã 102, 105

Q

Qualificação 41, 48, 79, 81, 82, 83, 86, 159, 160, 211, 212, 213, 223, 260, 266

R

Recurso linguístico 134, 139

S

Salário 82, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168

Saúde na escola 179, 180, 181, 182

SIMAVE 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100

Sócrates 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178

T

Teoria crítica 1, 3

Trabalho 3, 8, 10, 12, 23, 24, 26, 28, 30, 40, 41, 43, 44, 45, 54, 58, 64, 66, 67, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 85, 90, 92, 93, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 107, 113, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 149, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 165, 166, 171, 207, 211, 213, 214, 221, 223, 226, 227, 228, 229, 234, 235, 236, 240, 241, 247, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 266, 267, 284, 287, 288, 289, 290, 291, 294, 295, 296

Z

Zika 179, 180

A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura

www.arenaeditora.com.br 

contato@arenaeditora.com.br 

[@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora) 

www.facebook.com/arenaeditora.com.br 

A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 